



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol. 14, número 1, jan-jun, 2022, pág. 129-142.

INFLUÊNCIAS AMBIENTAIS E AS ALTERAÇÕES NO COMPORTAMENTO HUMANO NO SETTING TERAPÊUTICO

Maria do Socorro de Oliveira Ramos
Maria Aparecida de Oliveira Ramos
Rosely da Silva Campello
Ana Margarth de Almeida Maia
Marcio da Silva Fernandes

RESUMO

As alterações do comportamento humano ocorrem mediante às influências do ambiente devido a necessidade de interação do sujeito com o mesmo; no ambiente clínico não é diferente. Mesmo a psicoterapia sendo uma prática conhecida, o indivíduo não se mantém neutro no ambiente terapêutico. O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância das influências ambientais, seus resultados e alterações, identificando os impactos causados pelas influências do ambiente terapêutico. A pesquisa foi desenvolvida por meio da abordagem qualitativa, cujo foco está no caráter subjetivo do analisado e, de cunho bibliográfico. Tendo em vista os aspectos observados, a modificação nem sempre é no momento em que o indivíduo se encontra no local, essa alteração no comportamento pode ser postergada pelo próprio organismo de forma involuntária. Levando em conta o que foi observado na presente pesquisa, concluiu-se que a melhor maneira para permitir a fluidez da relação no ambiente em que se encontra paciente e terapeuta, seja a estratégias de buscar aproximação através do acolhimento e o *rapport*, criando uma ligação de sintonia e empatia, emitindo receptividade total para ao paciente para que o mesmo sintá-se respeitado e acolhido no ambiente terapêutico.

Palavras-chave: Comportamento. Influência do ambiente. *Setting* terapêutico.

ENVIRONMENTAL INFLUENCES AND CHANGES IN HUMAN BEHAVIOR IN THE THERAPEUTIC SETTING

ABSTRACT

Changes in human behavior occur through environmental influences due to the subject's need for interaction with it; in the clinical setting it is no different. Even though psychotherapy is a known practice, the individual does not remain neutral in the therapeutic environment. This work aims to analyze the importance of environmental influences, their results and changes, identifying the impacts caused by the influences of the therapeutic environment. The



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

research was developed through a qualitative approach, whose focus is on the subjective character of the analyzed one, and of bibliographic nature. In view of the aspects observed, the modification is not always at the time the individual is in the place, this change in behavior can be postponed by the organism itself involuntarily. Taking into account what was observed in this research, it was concluded that the best way to allow the fluidity of the relationship in the environment in which the patient and therapist are found, is the strategies of seeking approximation through welcoming and rapport, creating a connection of attunement and empathy, emitting total receptivity to the patient so that he/she feels respected and welcomed in the therapeutic environment.

Keywords: Behavior. Influence of the environment. Therapeutic setting.

INFLUENCIAS AMBIENTALES Y CAMBIOS EN EL COMPORTAMIENTO HUMANO EN EL ÁMBITO TERAPÉUTICO

RESUMEN

Los cambios en el comportamiento humano ocurren a través de influencias ambientales debido a la necesidad del sujeto de interactuar con él; en el ámbito clínico no es diferente. Aunque la psicoterapia es una práctica conocida, el individuo no permanece neutral en el entorno terapéutico. Este trabajo tiene como objetivo analizar la importancia de las influencias ambientales, sus resultados y cambios, identificando los impactos provocados por las influencias del entorno terapéutico. La investigación se desarrolló a través de un enfoque cualitativo, cuyo foco está en el carácter subjetivo del analizado, y de carácter bibliográfico. En vista de los aspectos observados, la modificación no siempre es en el momento en que el individuo se encuentra en el lugar, este cambio de comportamiento puede ser pospuesto por el propio organismo de manera involuntaria. Teniendo en cuenta lo observado en esta investigación, se concluyó que la mejor manera de permitir la fluidez de la relación en el entorno donde se encuentra el paciente y el terapeuta, son las estrategias de búsqueda de aproximación a través de la acogida y la compenetración, creando una conexión de sintonía. y empatía, emitiendo total receptividad al paciente para que se sienta respetado y acogido en el entorno terapéutico.

Palabras clave: Comportamiento. Influencia del medio ambiente. Entorno terapéutico.



INTRODUÇÃO

Ao analisar as influências ambientais e as alterações no comportamento humano percebe-se, que o ambiente influencia e é influenciado pelo o indivíduo, sendo assim, ambos não se mantêm neutros. No ambiente clínico não é diferente, a psicoterapia já vem sendo uma prática conhecida e utilizada por muitos, mesmo assim, não deixa de alterar o comportamento do indivíduo quando o mesmo se encontra em *setting* terapêutico.

O intuito da psicoterapia clínica é auxiliar o paciente para que o mesmo descubra que tem as ferramentas necessárias para resolver seus problemas. O ambiente terapêutico precisa ser receptivo, de forma que o paciente se sinta em um ambiente humano e, tudo que ele trazer verbalizado, gesticulado ou em seu silêncio será acolhido de maneira sigilosa, a partir daí, as influências do ambiente terapêutico sejam benéficas para a transformação do bem. Deste modo, a pergunta norteadora formulada para o presente trabalho é “como identificar as alterações no comportamento do paciente mediante aos impactos em ambiente terapêutico”?

O ambiente é capaz de influenciar o comportamento humano, do mesmo modo que o comportamento humano é capaz de influenciar o ambiente, visto que vivemos em interação. Se estamos em um ambiente onde as pessoas são hostis, provavelmente ficaremos mais na defensiva, pois somos influenciados pelas pessoas, espaço, clima, luminosidade, ruído, entre outros aspectos.

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a importância das influências ambientais, bem como seus resultados e alterações, identificando os impactos causados pelas influências do ambiente terapêutico.

O presente estudo torna-se relevante para a sociedade como um todo e, sobretudo para comunidade científica, pois aborda acerca da alteração do



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

comportamento mediante o ambiente no qual o indivíduo se encontra, propiciando melhorias nos relacionamentos interpessoal, intrapessoal, nas finanças e profissão, facilitando a convivência do indivíduo na sociedade.

Para o desenvolvimento do trabalho, se fará uso da abordagem qualitativa, que é um dos métodos de investigação científica, cujo foco está no caráter subjetivo do analisado, e de cunho bibliográfico, tendo como fontes de pesquisa, artigos científicos, livros, revistas e sites específicos da área.

DESENVOLVIMENTO

A importância da relação do homem e o ambiente

Desde a habitação do planeta, passando para continente, país, Estado, cidade, comunidade, rua e moradia, a relação com o ambiente condiciona e amplia a percepção, melhora avaliação do local e modifica o comportamento humano, sobretudo determina o bem estar cotidiano; e a Psicologia Ambiental (PA), ajuda a analisar e a melhorar o relacionamento em diferentes espaços de vida, levando o homem a se relacionar melhor com o ambiente.

A identificação do ambiente faz parte do quadro de vida do indivíduo, como algo que o rodeia, envolvendo-o e tornando-o parecido com mesmo; por isso somos fruto do meio. O respeito do homem com o ambiente vai resultar no bom relacionamento com si mesmo, com os outros, com o ambiente natural e construído, que por sua vez, deve ser não somente cuidado, preservado, mas melhorado. Essas reflexões revelam outra lição, a afinidade com o local (GUNTHER, 2003).

Ainda segundo Gunther (2003), em uma visão da PA, dentro do desenvolvimento ambientalista, deriva uma concepção que surgiu dos cânones do pensamento behaviorista, que deslocou a visão do objeto para a relação pessoa- ambiente ou para o ambiente em relação ao sujeito. O ambiente passa a



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

se configurar como fortemente ligado à visão empirista ou à dialética, não apenas na PA, mas dentro de um desenvolvimento histórico das concepções sujeito-objeto, ambiente e sujeito. A influência do ambiente sobre o sujeito e do sujeito sobre o ambiente acontece, de forma direta ou indireta, porque existe uma interação.

Gunther (2003) afirma que o ambiente não é um objeto diretamente vindo do sujeito, e sim um abstrato derivado e construído, da relação do mundo com sujeito, e do sujeito com mundo, seja ele um ambiente construído ou natural. Todo e qualquer ambiente demonstra um pouco da relação do homem com o mundo. Dentro da tese da relação do homem e ambiente a PA sendo interdisciplinar, trabalha com a hipótese de que a boa relação do homem com o ambiente ambos são beneficiados.

A importância da relação terapeuta e paciente

Qual seria a melhor maneira para permitir a fluidez da relação paciente e terapeuta no consultório?. Uma das estratégias é buscar aproximação através das técnicas do acolhimento e *rapport*, criando uma ligação de sintonia e empatia, emitindo receptividade total para ao paciente para que o mesmo sintasse respeitado, seguro e mais confiante; geralmente é percebido pela respiração mais lenta e mudança no semblante.

Após esses passos caminhados, esse é o momento ideal para o início da *anamnese*, é necessário desarmar o paciente quando ele se encontra agressivo, cansado, com medo ou simplesmente desacreditado por já haver procurado diversos profissionais que não souberam ouvi-lo como desejava.

De acordo com Pinheiro (1994) o homem é um animal que se adapta ao convívio, e nem sempre esse ambiente é benéfico para ele. As discussões sobre as origens e as causas do comportamento nos revelam a questão altamente



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

controvérsia. Existem teorias, que enfatizam a natureza humana, outra a hereditariedade, a ciência diz que somos 30% genética e 70% somos meio, enquanto para Watson, o homem é resultado da quantidade de reforço investido no seu comportamento,

Segundo Skinner (1970, p.26, apud PINHEIRO 1994) o conceito de condicionamento operante sobre a conduta estaria sujeita à regulação de fatores fisiológico e ambientais. Portanto se o terapeuta, dentro de sua habilidade ética e respeito, conseguir passar segurança ao paciente sendo empático e acolhedor a ponto do paciente perceber que o terapeuta consegue se colocar no seu lugar e ver seu problema pelo o mesmo viés, isso fará sentir-se seguro e confiante, nascendo, portanto, uma aliança terapêutica.

Analisando as influências do ambiente terapêutico na vida do paciente

Certas pessoas quando procuram a terapia para sanar suas demandas, geralmente buscam um profissional qualificado e de nome renomado, que possui títulos de especialista ou que tenha formações expressivas, percebe-se que buscam segurança, pois entendem que apenas alguém que domine a técnica e a teoria é capaz de auxiliá-las, dessa forma os pacientes selecionam seus terapeutas (BATISTA, 2016).

Todavia, muitas vezes essa linha de pensamento contribui em uma frustração, não porque o profissional não é tão bom no que faz, mas porque o sucesso na terapia não depende apenas desses fatores, e sim, também do vínculo terapêutico.

Como diria Pichon-Rivière: vínculo é a maneira como cada indivíduo se relaciona com o outro, os vínculos terapêuticos serão sempre diferentes, uma vez que cada pessoa possui uma história de vida e sua subjetividade, e cada indivíduo observa e recebe o consultório de forma diferente criando uma estrutura particular a cada momento (BATISTA, 2016).



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Não se pode negar que a teoria e a técnica são importantes para o processo terapêutico, nunca vai se omitir que não são elas que guiam o terapeuta, portanto, em um dado momento, não se trata mais de traduzir, interpretar ou devolver o discurso do paciente a ele, o terapeuta precisa estar em sintonia com o mesmo, de forma que partilhe desse momento, compartilhar de sua angústia e de sua história, como dizia o terapeuta Carl Jung “conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana” (BATISTA, 2016).

Os benéficos da segurança no *setting* terapêutico

Foi em 1912 que Freud publicou a primeira obra exclusivamente dedicada à transferência, na qual explica como a transferência é necessariamente relacionada ao tratamento clínico psicanalítico. Freud explica, que se a necessidade de amar de algum indivíduo não é totalmente satisfeita pela realidade em que ele vive, e ele irá se aproximar de cada pessoa que conhecer inclusive o terapeuta.

Para Freud, a transferência é um dos elementos fundamentais para caracterizar o método de tratamento psicanalítico, quebrando um pouco a resistência do paciente quando esse percebe que o terapeuta aceita o conteúdo transferido (LOPES, 2011).

Pode-se eleger como um dos pontos principais na terapia, (confiança) por isso a importância do paciente sente-se a vontade para compartilhar de sua vida com o terapeuta, da mesma maneira que esse esteja envolvido afetivamente com ética e responsabilidade com o paciente, a fim de que a interação ocorra de uma forma mais autêntica, segura e verdadeira (LOPES, 2011).

Referindo-se à condução do *setting* terapêutico, um recurso importante para a efetividade do processo analítico é a segurança profissional, pois objetiva alcançar o clima de aconchego do cuidado do terapeuta e constitui-



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

se um poderoso instrumento, que inclui desde a habilidade do analista para se relacionar com o paciente até o espaço físico compartilhado por ambos, lembrando que paciente e terapeuta tem suas influências singulares (MARQUES & GOMES, 2006).

De acordo com Freud (1940/1978), o grande centro ético da psicanálise é o reconhecimento da realidade psíquica e o amor à verdade. Esses dois aspectos são intrínsecos à postura metodológica analítica; eles constituem o cerne da função analítica, necessariamente desenvolvida no íntimo do profissional que se dispõe a investigar o funcionamento mental; e são inerentes ao processo de encontro do paciente com sua própria dinâmica psíquica. Para realizar tarefa tão séria, árdua e delicada cabe ao profissional equipar-se internamente de modo condizente, condição inescapável para levá-la a cabo com suficiente confiança e discernimento (MIGLIAVACCA, 2008).

As influências comportamentais do ambiente terapêutico

Conforme Rolim (2004), a história da análise funcional do comportamento, como hoje é conhecida, começou com a proposição original de Skinner sobre a contingência tríplice, e esta, se tornou um dos principais instrumentos do analista do comportamento para a análise das interações entre repertórios comportamentais e variáveis que os determinam.

Para descrever as relações que se estabelecem entre indivíduos e ambientes, isto é, para a realização de análises funcionais, a tríplice contingência deve especificar três termos, a saber: primeiro é resposta depois de um estímulo planejado ou não, segundo é o resultado do estímulo apresentado e o terceiro são as consequências reforçadoras.

O comportamento humano é modelado pelo ambiente e as distinções entre comportamentos adequados e inadequados resultam de padrões de reforçamento a que estes foram expostos modificando o mesmo.

Quando uma pessoa chega ao ambiente terapêutico é comum perceber que ela fica observando o local, alguns fazem perguntas, como por exemplo, aqui tem câmera?. Depois que o paciente é conscientizado acerca do sigilo e,



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

feito o colhimento e o *rappoth*, já percebe-se a diminuição da ansiedade, o paciente passa-se a sentir seguro para compartilhar suas angustias.

Um comportamento “desviante” não pode ser visto como disfuncional, tendo em vista que é uma resposta apropriada às contingências presentes no contexto em que ocorre, lembrando que no ambiente terapêutico todo comportamento observado é resultado de um evento antecedente e pode fazer parte do mecanismo de adaptação do paciente à situação do tratamento.

Por que acontecem as mudanças comportamentais no ambiente terapêutico?

O ambiente é capaz de influenciar o comportamento humano, bem como o comportamento humano é capaz de influenciar o ambiente, porque nós vivemos em interação. Se estamos em um ambiente onde muitas pessoas são hostis provavelmente ficaremos na defensiva. Somos influenciado pelas pessoas, espaço, clima, luminosidade, ruído, entre outros aspectos. Portanto, preservar o *setting* é inerente ao trabalho psicoterapêutico; ele é uma resposta e uma consequência natural ao que Freud havia compreendido sobre a relação peculiar do analista com seu analisando, caracterizado pelo fenômeno transferência, sendo assim, o *setting* inclui um método, uma técnica e uma ética (MIGLIAVACCA, 2008).

O *setting* também é um conceito. De fato, de um ponto de vista da naturalidade dos encontros humanos, nada pode ser mais artificial do que marcar hora, data e combinar pagamento para conversar sobre a vida psíquica! No entanto, nesse ambiente, desenrola-se um drama real, intenso e tenso, numa relação profundamente humana e de caráter transformador. Por isso, no conceito *setting* se inclui a consideração do que acontece dentro dele como sendo diverso de tudo que acontece fora dele. Tanto que, se o *setting* é quebrado pelo analista, evidencia-se que um desastre ocorreu, primeiro no psiquismo e depois na realidade transformada em atos (MIGLIAVACCA, 2008).



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Nesse sentido, o *setting* significa uma postura, uma atitude considerando que o conhecimento se dá não pela atuação, mas pela percepção das necessidades reais do paciente e pela as habilidades do analista e sua tradução. É fato que as manifestações inconscientes são legítimas, mas também é certo que se pode fazer um trabalho analítico com elas e, nada impede um profissional da área de realizar tal trabalho; o que dá base para esse trabalho é a clareza do *setting* no qual ele se realiza, pelo menos é necessariamente por parte do analista (MIGLIAVACCA, 2008).

Cognição ambiental

Cognição ambiental é um conceito genérico que diz respeito ao repertório de um conhecimento construído pela pessoa acerca do ambiente, e a forma como ela recebe e interpreta esse ambiente. A cognição ambiental pode ser entendida como capacidade humana de armazenar e extrair as informações que o ambiente oferece, seja ele natural ou construído, físico ou social (ARAGONÉS, 2002. *apud*, CAVALCANTE & ALALI, 2011, p. 105).

No ambiente terapêutico, o paciente fará suas extrações ambientais de modo a construir em alguns aspectos e se desconstruir em outros. O ambiente, seja ele consultório, natural, grupo ou social, modificará a vida do sujeito.

Algumas modificações no comportamento humano são exigidas pelo o ambiente, e não tem efeito fora dele, outros comportamentos são inatos e se modificam de acordo com o local e, as funções psicológicas também fazem parte da trajetória de construção do desenvolvimento humano, que é necessário e envolve o indivíduo na relação com o outro e com o ambiente (PIAGET, 1975, *apud* CAVALCANTE & ALALI, 2011).



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

De acordo com Beck (2013, p.100) os comportamentos são resultados de uma ativação cognitiva, na qual parte da hipótese de que as emoções, os comportamentos e a fisiologia de uma pessoa são influenciados pelas percepções que ela tem dos eventos.

CONCLUSÃO

Entende-se que o ambiente não é um objeto diretamente vindo do sujeito, mas o sujeito que pertence ou frequenta um local, se torna produto da relação do mundo com sujeito, e do sujeito com o ambiente. Tendo em vista os aspectos observados, a modificação nem sempre é no momento em que o indivíduo se encontra no local, essa alteração no comportamento pode ser postergada pelo próprio organismo de forma involuntária.

O presente trabalho teve como objetivo analisar funcionalmente como as unidades comportamentais do paciente, combinadas com outros elementos do contexto psicoterapêutico, se relacionando aos comportamentos do psicólogo com o paciente, do paciente com o psicólogo, do paciente com o ambiente e de que modo essa interação contribui para a execução do tratamento psicoterápico.

Em todas as fontes bibliográficas pesquisadas, como em artigos, livros e sites específicos da área da psicologia, conclui-se que o ambiente é capaz de influenciar o comportamento humano, assim como o comportamento humano é capaz de influenciar o ambiente. É sabido que na espécie humana existe a necessidade de interação e, que a mesma contribui para o desenvolvimento do sujeito; e não é diferente a importância dessa interação no ambiente terapêutico, seja ele clássico, escolar ou social.

Levando em conta o que foi observado na presente pesquisa, conclui-se que a melhor maneira para permitir a fluidez da relação no ambiente em que se encontra paciente e terapeuta, seja a estratégia de buscar



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

aproximação através do acolhimento e o *rapport*, criando uma ligação de sintonia e empatia, emitindo receptividade total para ao paciente para que o mesmo sinta-se respeitado e acolhido no ambiente terapêutico.

REFERÊNCIAS

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico**. 18. ed. Ampliada e atualizada. Porto Alegre: Dáctilo Plus. 2016.

BARROS, Glória. **O Setting analítico na clínica cotidiana**. Estud. psicanal., Belo Horizonte, n.40, p. 71-78, dez. 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372013000200008&lng=pt&nrm=iso>.

Acessos em 03 dez. 2019

GUNTHER, Isolda de Araújo. **Espaços de vida. Aspectos da relação homem-ambiente**. Estud. psicol. (Natal), Natal, v. 8, n. 2, p. 341-343, Aug. 2003. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2003000200019&lng=en&nrm=iso>.accesson 18 Nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2003000200019>.

TASSARA, Eda Terezinha de Oliveira; RABINOVICH, Elaine Pedreira. **Perspectivas da Psicologia Ambiental**. Estud. psicol. (Natal), Natal, v. 8, n. 2, p. 339-340, Aug. 2003. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2003000200018&lng=en&nrm=iso>accesson 18 Nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2003000200018>.

PINHEIRO, Marta. **Comportamento humano: interação entre genes e ambiente**. **Educ.rev.**, Curitiba, n.10, p.5357, Dec. 1994. Available from <http://www.scielo.br/sciel.php?script=sci_arttext&pid=S010440601994000100007&lng=en&nrm=iso>. access on 20 Nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.126>.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

LOPES, Rosimeri Bruno. **Transferência e Contratransferência.**

Psicólogo.

Edição 12/2011. Disponível em <<https://psicologado.com.br/abordagens/psicanalise/transferencia-e-contratransferencia>>. Acesso em 21 Nov. 2019.

MARQUES, Cristiane Reberte de; GOMES, Isabel Cristina. **A mudança do setting terapêutico como modelo facilitador para promover a estabilidade do vínculo**

frente às modificações do contexto familiar. Rev. SPAGESP, Ribeirão Preto, v. 7, n. 2, p. 1117, dez.

2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702006000200003&lng=pt&nrm=iso>.

acessos em 22 nov. 2019.

CAVALCANTE, Sylvia, Elali, Gleice, A. **Temas básicos em Psicologia Ambiental.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, p.105.

BECK, Judit, S. **Teoria cognitiva comportamental:** teorias e praticas; tradução: Sandra Mallmann da Rosa; revisão técnica: Paulo Knapp, Elisabeth Meyer.-2.ed.- Porto Alegre: Artmed, 2013. p.

ROLIM, Gustavo S. *et al.* **Análise de comportamentos do odontólogo no contexto de atendimento infantil.** Estud. psicol. (Natal) vol.9 no.3 Natal Sep/Dec. 2004. Disponível em:

<http://www.gruponitro.com.br/atendimento-a-profissionais/%23/pdfs/artigos/medo_e_ansiedade/analise_de_comportamentos_do_odontologo_no_contexto_de_atendimento_infantil1.pdf>. Acesso em: 03 Nov. 2019.

Recebido: 31/5/2021. Aceito: 6/12/2021



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Autores:

Maria do Socorro de Oliveira Ramos, psicóloga, voluntária do Instituto ASAS pela Amazonia, endereço: Rua Iaci, quadra 5, número 3, Cidade Nova 1, tel (92) 99207-0422, E-E-mail: mara.socorro09@gmail.com.

Maria Aparecida de Oliveira Ramos, acadêmica de pedagogia na faculdade UNINA.
E-mail: mariaramos.dl4@gmail.com

Rosely da Silva Campello, psicóloga voluntária no Instituto ASAS pela Amazônia.
E-mail:roselycampello@hotmail.com

Ana Margarth de Almeida Maia, psicóloga, professora de graduação na Escola Superior Batita do Amazonas - ESBAM.
E-mail: megmaiabraga@gmail.com

Marcio da Silva Fernandes, psicólogo, coordenador de psicologia no Instituto ASAS pela Amazônia.
E-mail:psimfernandesn@gmail.com